



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO-UERJ
INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS - IFCH
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM FILOSOFIA-PPGFIL

EMENTA

PROFESSOR: Ivair Coelho Lisboa

NOME DA DISCIPLINA: Questões de Filosofia Política

BERGSON Prático III.

O Corpo-sem-orgãos do Capital.

CARGA HORÁRIA: 60h CRÉDITOS: 4

DIA DA SEMANA: () Segunda () Terça (X) Quarta () Quinta () Sexta

HORÁRIO:

3º horário da grade: 16:00 / 19:20 (X)

Observação: As aulas acontecerão na Plataforma online Zoom ou na UERJ na pós de filosofia, no horário de 15:30h às 18:50h.

EMENTA:

Bergson Prático III

O Corpo-sem-orgãos do Capital. - Uma cartografia das multiplicidades, dos devires minoritários, da nomadologia.

Nos dois últimos semestres trabalhamos essencialmente a partir do conceito bergsoniano de multiplicidades qualitativas, de diferença de natureza e de natureza da diferença; dos conceitos de Deleuze e Guattari como agenciamento, espaços lisos/estriados, plano de consistência, Máquinas Abstratas. Afastamo-nos de concepções reducionistas de uma dialética da história, do pessimismo de um racionalismo prático, de problemáticas morais das políticas do século XVII e XVIII para entrarmos em outras dinâmicas do movimento, da ação e do pensamento. A história e a vida política pensadas além do Estado, a paixão humana além da dialética, a liberdade além da autoconsciência.

Uma outra revolução se avizinha e amplia os horizontes. As minorias clássicas molares dão lugar às minorias singularizantes que não se contentam com acordos consensuais. A democracia agora investe numa instabilidade dissensual.

Quando nos instalamos no pensamento como atributo infinito cabe fazer cartografia, não uma história dos homens, com um centro, um ponto de vista, um sujeito. Já se está Fora. A esquizoanálise é a política dos dividuados, não dos individuados, multiplicidades não numéricas, pathos esquizos, é uma cartografia de movimentos abstratos, potências e afetos, linhas direcionais, não dimensionais. Se a história é antropomórfica ou antropocêntrica, a cartografia é geomórfica ou acêntrica, marcando os movimentos da terra e as individuações inumanas do homem. Os Estados, as cidades, até os Impérios,

são confrontados por um povo novo em multiplicidades de uma outra natureza, massas e maltas mais -além do que de classes.

O capitalismo é corpo -sem-órgãos que descodificando escapa dos estratos e é daí que se e abrem linhas de fuga criadoras, devires em zonas de vizinhança e indecibilidade e em processo de deriva e decomposição das velhas relações. A história não está ligada a modos de subjetivação, a sistemas simbólicos de representação, mas às transformações dos agenciamentos sociais, à enunciação semiótica, a um campo de fluxos, às mudanças do espaço – tempo.

BIBLIOGRAFIA REFERENCIAL BÁSICA:

ALTHUSSER, Louis. Politique et Histoire, de Machiavel à Marx – Cours à l’Ecole Normale Supérieure de 1955 à 1972. Éditions Du Seuil, Paris, 2007.

BERGSON, Henri. Ouvres. PUF, Paris, 1959.

DELEUZE, Gilles e GUATTARI, Felix. Mille Plateaux. Les Éditions de Minuit, Paris. 1980.

- L’Anti-Oedipe, Les Éditions de Minuit, Paris. 1972.

GRAMSCI, Antônio. Concepção Dialética da história. Edição Civilização Brasileira, RJ, 1978.